

# FORMAÇÃO DOCENTE: REFLEXÃO ACERCA DA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE E PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE E A CONTRIBUIÇÃO DO GESTOR ESCOLAR NESSE PROCESSO

## RESUMO

O presente estudo analisa a gestão escolar e suas contribuições para a formação docente em uma perspectiva democrática e participativa. Quanto aos objetivos específicos: a) Discutir os conceitos teóricos que tratam dos temas gestão escolar; entender processo de construção da identidade e profissionalização docente; b) conhecer como se dá o processo de legitimação da identidade docente e c) entender qual a percepção dos docentes a respeito de sua valorização. No entanto, tem-se como foco destacar a ideia de que a gestão escolar é uma realidade social e política onde a participação de cada membro é fundamental e, que os fatores que influenciam neste processo devem ser discutidos e analisados pelos membros da escola e da comunidade. Diante de tais perspectivas, evidenciou-se o seguinte problema: De que maneira a gestão escolar contribui no processo de formação e construção do sentimento da identidade e profissionalização de professores do ensino fundamental de uma escola da rede pública da cidade de Alvarães/AM? Como delineamento metodológico, a pesquisa se caracteriza por ter uma abordagem qualitativa com investigação empírica, classificadas em bibliográfica e de campo. Quanto aos resultados a construção da identidade e profissionalização docente são processos complexos e contínuos, nos quais o gestor escolar desempenha um papel relevante, criando condições favoráveis ao desenvolvimento profissional dos docentes, oferecer suporte pedagógico, promover oportunidades de aprendizagem e valorizar a atuação dos professores. Portanto, conclui-se que, a identidade docente é entendida como uma edificação social, marcada por muitos elementos que se interagem.

**Palavras-chave:** Formação docente. Profissionalização docente. Gestor escolar.

## TEACHER TRAINING: REFLECTION ON THE CONSTRUCTION OF TEACHER IDENTITY AND PROFESSIONALIZATION AND THE CONTRIBUTION OF THE SCHOOL MANAGER IN THIS PROCESS

### ABSTRACT

The theme of this study is Teacher Training: Reflection on the construction of teacher identity and professionalization and the contribution of the School Manager in this process. Its general objective is to analyze school management and its contributions to teacher training from a democratic and inclusive perspective. As for the specific objectives: a) To discuss the theoretical concepts that deal with school management; to understand the process of constructing teacher identity and professionalization; b) to know how the process of legitimizing teacher identity takes place and c) to understand teachers' perceptions of how they are valued. However, the focus is on highlighting the idea that school management is a social and political reality in which the participation of each member is fundamental, and that the factors that influence this process should be discussed and analyzed by members of the school and the community. Given these perspectives, the following problem emerged: How does school management contribute to the process of training and building a sense of identity and professionalization among elementary school teachers at a public school in the city of Alvarães/AM? As a methodological design, the research is characterized by having a qualitative approach with empirical investigation, classified as bibliographical and field. As for the results, the construction of teacher identity and professionalization are complex and continuous processes, in which the school manager plays a relevant role, creating favourable conditions for teachers' professional development, offering pedagogical support, promoting learning opportunities and valuing teachers' performance. Therefore, it can be concluded that teacher identity is understood as a social construct, marked by many interacting elements.

**Keywords:** Teacher formation. Teacher career. School manager.

**Submetido em:** 27/04/2023 **Aceito em:** 04/09/2024 **Publicado em:** 10/09/2024

**Ioneide Coelho da Mata Araújo**



Universidad San Carlos, USC,  
Paraguai

ioneide.damata.araujo@gmail.com

**Ivonei Gomes Marinho**



Universidad San Carlos, USC,  
Paraguai

ivoneigomesbmw@hotmail.com

**Rozilane Gomes Marinho**

Universidad San Carlos, USC,  
Paraguai

marinhorozilane@gmail.com

**Dr.ª Stânia Nágila Vasconcelos  
Carneiro**



Centro Universitário Católica de  
Quixadá, UniCatólica, Brasil

[stanianagila@unicatolicaquixada.edu.br](mailto:stanianagila@unicatolicaquixada.edu.br)

[u.br](http://u.br)



## 1 INTRODUÇÃO

O gestor escolar desempenha um papel fundamental na profissionalização do docente escolar, pois ele é responsável por criar um ambiente propício para o desenvolvimento profissional dos professores e pelo estabelecimento de práticas pedagógicas eficazes na escola.

Neste sentido, a equipe escolar passa a formular e implementar os seus projetos educativos e políticos com base nas realidades socioculturais em que estão inseridas.

A autonomia adquirida em lei definiu, então, outra conquista: a qualificação dos profissionais da educação, abrindo caminhos para a organização escolar promover a formação de seus profissionais no próprio espaço de atuação (Alarcão, 2001).

O tema justificou-se a partir da necessidade de entender o processo da formação docente e a contribuição da gestão escolar no processo de formação e construção da identidade e profissionalização docente.

Levando em consideração que o papel do professor tem grande importância para uma sociedade que busque uma educação de qualidade, uma sociedade que valorize o professor, sabendo que ele também é o responsável, pela formação de cidadãos capazes de construir seus próprios conhecimentos. Mas se o professor tem esse papel tão importante para a formação do cidadão, o que leva essa profissão ser desvalorizada pela maioria. Desse modo torna-se relevante entender o processo de construção do sentimento da identidade e profissionalização docente.

Dessa forma, definiu-se como problema a ser investigado: De que maneira a gestão escolar contribui no processo de formação e construção do sentimento da identidade e profissionalização de professores de uma escola da rede pública de ensino da cidade de Alvarães/AM?

Tendo-se como questões norteadoras: Quais os conceitos, teóricos que tratam da gestão escolar? Como se dá o processo de legitimação da identidade docente? Qual a percepção dos docentes a respeito de sua valorização profissional?

Quanto ao delineamento metodológico da pesquisa, optou-se pela abordagem qualitativa, ou seja, trabalha diante de aspirações, crenças, valores e atitudes, classificada em bibliográfica, com base em referenciais teóricos publicados em revistas científicas e sites disponíveis ao público em geral, que serviram para coletar informações e dados para a elaboração do tema proposto e de campo, com a finalidade de observar fatos e fenômenos que realmente ocorrem por meio da coleta de dados e análise de conteúdo.

A formação docente e a construção da identidade profissional são temas fundamentais para a atuação dos educadores. Nesse contexto, os resultados da pesquisa corroboram para entender o quanto é essencial o papel do gestor escolar, pois ele desempenha um papel de liderança, fundamental no processo de formação e construção da identidade profissional dos professores, desta forma, atuando como um facilitador, criando um ambiente favorável para o desenvolvimento profissional dos docentes, propiciando oportunidades de capacitação e incentivando a participação em projetos educacionais e colaborativos.

Nesse cenário, conclui-se que a contribuição do gestor escolar venha atender às necessidades dos professores, auxiliando no conhecimento, estimulando práticas reflexivas sobre suas práticas pedagógicas e de autoavaliação, desta forma identificando seus pontos fortes e pontos de melhoria.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 O gestor escolar e a formação docente

O objetivo a ser alcançado nessa seção é reconhecer a figura do gestor escolar, que atua tanto como seu líder para a implantação e desenvolvimento de ações necessárias às

transformações do cotidiano escolar como pelo sucesso de suas organizações. Tendo em uma gestão democrática, pois para a construção de um Projeto Político Pedagógico, é fundamental a colaboração e a participação de todos que fazem parte do contexto escolar.

Além disso focaliza-se o projeto político-pedagógico da escola como uma estratégia facilitadora e articuladora da gestão escolar e observa os seus imbricamentos com a formação dos professores no cotidiano escolar,

A valorização do magistério e a proposta de formação continuada de professores aparecem nos princípios apontados por Veiga (2002) e no roteiro de Libâneo (2007), demonstrando serem estes importantes componentes na discussão do projeto político-pedagógico, uma vez que a dinâmica do cotidiano escolar e seus problemas suscitam desafios permanentes, pois encontram-se estreitamente relacionados à formação inicial e continuada de professores, às condições de trabalho e aos elementos indispensáveis à profissionalização do magistério.

A formação do profissional da educação adquire uma visão bastante interessante sob o enfoque do Projeto Político Pedagógico (PPP) e do papel do diretor como um facilitador, que valoriza as diferentes formas de trabalho no interior da escola, uma vez que este ensejo oportuniza uma prática transformadora. Partindo dessa linha de pensamento pode-se perceber que a construção da identidade docente passa pela formação continuada e que o gestor é quem fará que este processo aconteça favorecendo essa formação (Veiga, 2002).

Nesse contexto, a formação continuada deve estar centrada na escola e no projeto político pedagógico, ressalta a autora, e que compete à escola: a) proceder ao levantamento de necessidades de formação continuada de seus profissionais; b) elaborar seu programa de formação, contando com a participação e o apoio dos órgãos centrais, no sentido de fortalecer seu papel na concepção, na execução e na avaliação do referido programa.

Segundo Luck (2005), existem duas fortes razões para que se dê ênfase ao desenvolvimento dos professores, cabendo desta forma ao gestor incentivar e criar oportunidades para a participação consciente e crítica de todos os profissionais. Isto pode ser feito através de reuniões periódicas, encontros, debates; após a definição das necessidades, da organização do calendário e do horário das atividades e da análise de todos os membros da escola.

A formação não termina na universidade para profissionais conscientes de seu papel, isso apenas apontará o caminho a seguir, ou seja, dar continuidade no conhecimento e aprendizado. O próprio educador deve buscar atualizar-se, embasar-se teoricamente, observar a prática e tirar lições para melhorar seu desempenho. Investir em sua formação, pois muitas vezes o professor que sai da universidade não tem vontade de lecionar. Consequentemente, um bom profissional dedicado ao seu trabalho sabe que sua formação não termina com a graduação, a universidade aponta caminhos, fornece conceitos e ideias e o necessário para sua especialidade.

Desta forma, a gestão educacional estabelece um direcionamento e uma mobilização capaz de sustentar e racionalizar o modo de ser e fazer do sistema educacional e das escolas sem o que todos os demais empenhos e esforços sejam gastos sem promover os resultados adequados. Os autores sugerem ainda que o processo de gestão requer ampla variedade de medidas contínuas que incluem múltiplas dimensões, tanto técnicas quanto políticas, e são efetivas apenas quando associadas.

Nessa perspectiva, um dos maiores desafios a serem empreendido em relação à gestão:

Diz respeito à qualificação do gestor para atender às novas demandas que vem sendo esboçada pela sociedade e que exigem uma profunda revisão dos processos de formação nos quais a gestão centrada na coordenação, na liderança, na conjugação de esforços e no desenvolvimento do projeto institucional constituem fatores determinantes da melhoria da qualidade de ensino. (Castro, 1998, p. 46).

Segundo Libâneo (2001), as novas atribuições do gestor escolar exigem: habilidade de convivência coletiva, capacidade de gerenciar um ambiente cada vez mais complexo, criações de novas significações do ambiente, manejo de tecnologias emergentes, visão a longo prazo, capacidade de assumir responsabilidades pelos resultados, capacidade de comunicação e conscientização das limitações.

## **2.2 Processo de construção de identidade docente**

O tema da identidade tem sido objeto de estudo e amplamente debatido no campo das humanidades devido à sua importância na compreensão das pessoas e de suas relações com o mundo. No contexto ocupacional, a identidade é influenciada por uma série de variáveis, como o status social da ocupação a remuneração a escolaridade, o contexto histórico da ocupação e o mercado de trabalho.

Entende-se por identidade profissional docente:

As posições de sujeito que são atribuídas, por diferentes discursos e agentes sociais, aos professores e às professoras no exercício de suas funções em contextos laborais concretos. Refere-se ainda ao conjunto das representações colocadas em circulação pelos discursos relativos aos modos de ser e agir dos professores e professoras no exercício de suas funções em instituições educacionais, mais ou menos complexas e burocráticas. (Garcia; Hypolito; Vieira, 2005, p. 48).

O processo de construção da identidade e profissionalização docente envolve o desenvolvimento de uma série de aspectos e competências ao longo da carreira de um educador. Essa jornada é influenciada por fatores individuais, experiências pessoais, formação acadêmica e interações sociais.

Nesse contexto, a construção da identidade docente começa com a escolha da profissão e a formação inicial do professor. Nessa etapa, os futuros educadores são expostos a teorias pedagógicas, metodologias de ensino e disciplinas relacionadas à educação. Eles aprendem sobre os princípios éticos e legais da profissão, bem como sobre os desafios e responsabilidades inerentes ao trabalho em sala de aula.

As atividades supramencionadas permitem que os profissionais que a exercem identifiquem-se com seu trabalho uma vez que nelas é possível realizar a troca de empregos no decorrer da vida e simultaneamente garantir a continuidade da trajetória (Dubar, 2012). As identidades são construídas dentro das instituições por meio de um processo particular de socialização que conecta educação com o trabalho e a carreira, com essas interações, é assegurado o reconhecimento dos indivíduos que exercem suas funções como sendo profissionais (Dubar, 2012).

No entanto, a identidade docente não se edifica apenas na formação inicial, mas se configura ao longo da prática profissional. A interação com alunos, colegas e comunidade escolar tem papel fundamental nesse processo. Dessa forma, os professores edificam sua identidade por meio da reflexão sobre suas experiências, valores, crenças e atitudes em relação ao ensino e à aprendizagem

A Identidade é “algo formado, ao longo do tempo, através de processos inconscientes, e não algo inato, existente na consciência no momento do nascimento” (Hall, 2014, p. 38).

A identidade surge não tanto da plenitude da identidade que já está dentro de nós como indivíduos, mas de uma falta de inteireza que é ‘preenchida’ a partir de nosso exterior, pelas formas através das quais nós imaginamos ser vistos por outros (Hall, 2014).

A profissionalização docente envolve o aprimoramento contínuo das competências e habilidades necessárias para exercer a função de professor de forma eficaz. Isso inclui a participação em programas de desenvolvimento profissional, a busca por atualização constante

em relação às novas abordagens pedagógicas e a busca por formação avançada, como cursos de pós-graduação.

Além disso, a profissionalização docente também está ligada à valorização social da profissão. Os educadores precisam ser reconhecidos como profissionais especializados, capazes de tomar decisões fundamentadas, adaptar-se a diferentes contextos e contribuir para o desenvolvimento dos alunos e da sociedade como um todo. A valorização da profissão implica em melhores condições de trabalho, salários justos, oportunidades de crescimento e respeito pela expertise dos educadores.

### **2.3 Percepção dos docentes a respeito de sua valorização**

Ao longo da história o professor sempre teve sua importância na formação da sociedade, mas nem sempre o professor recebe valorização social e profissional. Um dos objetivos do Plano Nacional de Educação, a Lei 13.005/2014, instituiu a tentativa de equiparar os salários dos professores aos de outros profissionais que tenham o mesmo nível de formação, já que este é até 35 % menor.

Nos inúmeros debates acerca da educação brasileira, a principal questão discutida é a extrema importância de uma política para a formação e valorização profissional dos professores (Gatti; Barreto, 2009; Scheibe, 2010).

No que tange o reconhecimento docente, tem-se como referência, aspectos sociais, políticos, econômicos e culturais. Além dos baixos salários, principalmente nas redes pública de ensino, investimentos na educação não é prioridade de gastos do governo.

As escolas em áreas mais precárias enfrentam problemas estruturais, com a falta de recursos e materiais, salas de aulas com excesso de alunos e ausência de suporte administrativo.

Além da desvalorização social, os professores possuem uma carga horária de trabalho excessiva, o que ocasiona a falta de tempo para atualização profissional.

A valorização profissional é a forma como esse professor se percebe e se vê em relação à sua atuação profissional, pois ao longo de sua formação, o profissional estabelece sua identidade e, portanto, sua avaliação: ser e sentir-se professor. Essa valorização deve ser entendida por todos como fundamental, inclusive pelo próprio professor, pois ele mesmo deve se sentir professor e se valorizar como tal, não minimizando sua importância na sociedade e brigando pelo reconhecimento (Mendes, 2022).

De acordo com Malacrida e Barros (2013), ao questionar os próprios professores em relação aos desafios enfrentados em sua profissão, quais maiores dificuldades encontrados na escola, o que mais os estimulam a continuar nesta profissão, as mudanças mais urgentes e o que deve ser mantido, as respostas são muito diferentes daquelas do século passado, já que a escola reproduz a sociedade e está sempre em constantes mudanças.

Esses são apenas alguns dos principais fatores que influenciam a falta de valorização dos professores no Brasil. Para promover uma mudança nesse cenário, é necessário um investimento sério na educação, tanto em termos de recursos financeiros quanto de políticas públicas, valorização profissional, melhoria das condições de trabalho e conscientização da importância do papel dos educadores na sociedade.

## **3 MATERIAIS E MÉTODOS**

A metodologia utilizada para a realização deste trabalho foi pesquisa de campo, pesquisa bibliográfica, abordagem de caráter qualitativo, o qual Prodanov e Freitas (2013, p. 128) explicam: “O ambiente natural é fonte direta para coleta de dados, interpretação de fenômenos e atribuição de significados”.

Por meio da vivência no ambiente onde será realizada a pesquisa, é que será possível coletar os dados e fazer as devidas interpretações.

Na pesquisa qualitativa são levados em consideração tanto o mundo objetivo quanto o mundo subjetivo. Sobre a pesquisa de campo, Gonsalves (2001, p. 67), descreve-a como:

O tipo de pesquisa que pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada. Ela exige do pesquisador um encontro mais direto. Nesse caso, o pesquisador precisa ir ao espaço onde o fenômeno ocorre, ou ocorreu e reunir um conjunto de informações a serem documentadas.

Diante da revisão da literatura, a pesquisa foi delineada em bibliográfica, realizada com base em materiais publicados em livros, revistas e periódicos, sites na internet, e que sejam disponibilizados ao público em geral.

Elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de: livros, revistas, publicações em periódicos e artigos científicos, jornais, boletins, monografias, dissertações, teses, material cartográfico, internet, com o objetivo de colocar o pesquisador em contato direto com todo material já escrito sobre o assunto da pesquisa. Na pesquisa bibliográfica, é importante que o pesquisador verifique a veracidade dos dados obtidos, observando as possíveis incoerências ou contradições que as obras possam apresentar (Prodanov; Freitas, 2013).

A pesquisa de campo, baseia-se pela experiência que se está sendo aplicada na investigação e é realizada exatamente no local onde são observados os fenômenos estudados. A pesquisa de campo foi realizada em uma instituição de ensino da rede pública de Alvarães/AM.

A pesquisa de campo é o tipo de pesquisa que pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada. Ela exige do pesquisador um encontro mais direto. Nesse caso, o pesquisador precisa ir ao espaço onde o fenômeno ocorre, ou ocorreu e reunir um conjunto de informações a serem documentadas (Gonsalves, 2001).

Quanto aos instrumentos de coleta de dados, buscou-se como base, os critérios utilizados por Vergara (2012, p. 52), que cita: “Em se tratando de pesquisa de campo os instrumentos de coleta para a pesquisa de natureza qualitativa será a entrevista estruturada, com agendamento e hora marcada aos sujeitos da pesquisa”.

Durante a pesquisa de campo, foi aplicada entrevistas com três professores, com questões referentes ao processo de formação do professor; a construção da identidade docente; das contribuições do gestor escolar no processo de profissionalização e a relevância no seu processo de formação.

Para atingir os objetivos dessa pesquisa e visando abstrair algumas categorias da análise de dados das entrevistas, foi elaborado um roteiro de perguntas com o intuito de facilitar o diálogo com os professores.

Após a coleta dos dados, eles foram transcritos para posterior análise de conteúdo. Bardin (2016), que define a análise de conteúdo como:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção, recepção (variáveis inferidas) destas mensagens. (Bardin, 2016, p. 48).

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A pesquisa teve como foco compreender a reflexão acerca da construção da identidade e profissionalização docente e a contribuição do Gestor Escolar nesse processo. Os sujeitos

participantes da pesquisa foram três professores que atuam no ensino fundamental de uma instituição da rede pública do município de Alvarães/AM.

O Quadro 1 sintetiza as respostas dos professores entrevistados em relação à sua formação acadêmica.

**Quadro 1** – Formação acadêmica dos entrevistados

<p><b>Professor 1:</b> Minha formação inicial é a licenciatura em letras. Tive uma formação muito proveitosa para o meu aprendizado, pois, buscou-se um ensino voltado em sua maioria entre a teoria e a prática. Principalmente nos períodos finais, acredito que eu, como “ex-discente” do curso de letras, tenha se empenhado para que me tornasse uma boa educadora, trazendo métodos inovadores para a sala de aula, e isto foi um dos principais pontos prioritários em que os docentes voltavam sua atenção!</p>
<p><b>Professor 2:</b> Fiz licenciatura em pedagogia. Com o passar do tempo e das minhas atividades, fui me identificando e me profissionalizando, visto que iniciei minhas atividades como professor sem muita orientação sobre o fazer pedagógico.</p>
<p><b>Professor 3:</b> Minha formação foi em Normal Superior, para lecionar na educação infantil e nas primeiras séries do ensino fundamental.</p>

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

O que se pode observar nas respostas dos 3 professores, o quanto à formação inicial é primordial para a construção da identidade docente é nela que o futuro professor inicia sua aprendizagem para que possa exercer sua função docente. Nesse contexto, Imbernón (2004, p. 55) afirma que:

É preciso analisar a fundo a formação inicial recebida pelo futuro professor ou professora, uma vez que a construção de esquemas, imagens e metáforas sobre educação começam no início dos estudos que os habilitarão à profissão. A formação inicial é muito importante, já que o conjunto de atitudes, valores e funções que os de formação inicial conferem à profissão será submetido a uma série de mudanças e transformações em consonância com o processo socializador que ocorre nessa formação inicial. É ali que se geram determinados hábitos que incidiram no exercício da profissão.

A formação inicial do professor é de extrema importância, pois desempenha um papel fundamental na preparação do profissional para lidar com os desafios e demandas da sala de aula. Essa etapa de formação fornece as bases teóricas, metodológicas e práticas necessárias para que o professor desenvolva as competências e habilidades requeridas para o exercício da docência.

Nesse contexto, a formação inicial proporciona ao professor oportunidades de vivenciar a prática pedagógica por meio de apoio supervisionados e atividades em sala de aula. Essas experiências permitem ao professor, adquirir e desenvolver habilidades de planejamento de aulas, organização do ambiente escolar, gestão de sala de aula, avaliação dos alunos e adaptação dos conteúdos às necessidades individuais e coletivas dos estudantes. Nesse sentido, ainda corrobora na sensibilização para a diversidade presente nas salas de aula, ou seja, diversidade cultural, socioeconômica, étnica, gênero etc. Diante desse processo inicial, o professor se prepara para lidar com as diferenças e assim promover uma educação inclusiva, passando a respeitar e valorizar a pluralidade de identidades.

O quadro 2 nos mostra a importância que a identidade docente desempenha na profissionalização.

**Quadro 2** – De que maneira a construção da identidade docente influencia no processo de profissionalização?

<b>Professor 1:</b> A identidade de ser professor faz toda a diferença e influência sobre o processo de profissionalização, é essa maneira de ser que norteará por quais caminhos prosseguir ou reformulá-los quando necessário. O professor deve ter em mente que mudanças são necessárias, métodos inovadores fazem toda a diferença, e isso deve desde essa formação para que o processo de profissionalização seja mais bem adquirido ou absorvido.
<b>Professor 2:</b> A identidade docente é reconhecimento da responsabilidade com o trabalho docente.
<b>Professor 3:</b> A identidade docente, a meu ver é o ser professor, que tipo de profissional eu sou, quais os meus métodos de ensino e enfoques, são essas e outras características que definem a identidade profissional.

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

A identidade docente influencia diretamente na forma como o professor se relaciona com os alunos, colegas e comunidade escolar. Uma identidade docente forte e positiva pode contribuir para a construção de relacionamentos saudáveis e de confiança, fundamentais para o processo de aprendizagem.

Nas palavras de Guimarães (2004), a formação do professor se faz elo entre a profissão e a construção da identidade. Nesse contexto, a identidade do professor pode ser entendida como única e ao mesmo tempo diversa, ou seja, constituída pela identidade pessoal e pela identidade profissional.

Sendo assim, a identidade docente, se define no equilíbrio entre as características pessoais e profissionais e vai sendo constituída nas relações sociais que se estabelecem com os alunos, com as famílias, com a instituição educativa, enfim, com as pessoas com as quais convive no cotidiano que de alguma forma influenciam essa construção (Pimenta, 2000).

Nesse contexto, a autora, complementa, que é necessário que o professor tenha a capacidade de construir sua identidade e procure mobilizar os saberes de sua experiência, que a princípio, é uma das primeiras medidas para a configuração da identidade docente. Levando em consideração que essa identidade também se constitui nas relações sociais com alunos, com as famílias e a instituição. A instituição desempenha um papel importante na formação docente, cabe a gestão como um todo tornar a escola um ambiente onde os professores também façam parte das propostas educacionais da escola.

No passado, a identidade docente estava resumida em vocação para dar aula. Uma vez que se achava que lecionar tinha que ser um gesto de voluntariedade e que a pessoa seguia a carreira docente porque tinha vocação. Mas a identidade do professor segundo Pimenta (1999 apud Fascio, 2008) é constituída a partir dos significados sociais da profissão, da reafirmação da profissão. Desta forma, reafirma a resposta do professor 2, quando ele diz que a identidade docente é o reconhecimento da responsabilidade com o trabalho do professor, pois bem entende-se que ser professor é reconhecer o seu papel assim como suas responsabilidades enquanto professor é isso que também constitui sua identidade docente.

Uma identidade docente clara e positiva está ligada à motivação e ao engajamento dos professores em sua profissão. Quando os professores se sentem conectados com sua identidade e propósito como educadores, eles tendem a ser mais entusiasmados, dedicados e comprometidos com seu trabalho, o que impacta positivamente o desempenho dos alunos.

O quadro 3 sintetiza a contribuição do gestor escolar acerca da identidade e profissionalização docente.



### Quadro 3 – A importância do gestor escolar na identidade e profissionalização docente

<p><b>Professor 1:</b> A gestora da escola é a responsável por liderar e administrar a escola, bem como por criar um ambiente favorável para o desenvolvimento profissional de todos os professores. Ela é a responsável por criar uma cultura escolar positiva, na qual a colaboração, o respeito mútuo e o trabalho em equipe sejam valorizados, que sem dúvidas fortalece a identidade e a profissionalização do professor.</p>
<p><b>Professor 2:</b> Quando se tem uma gestora participativa e ativa, tudo favorece para a valorização da equipe escolar, fortalece a identidade docente.</p>
<p><b>Professor 3:</b> Temos uma gestora participativa, que favorece a nós professores autonomia em nossas práticas pedagógicas. Isso significa confiar nos professores e permitir que façamos e tenhamos voz ativa nas decisões relacionadas ao currículo, métodos de ensino e avaliação, respeitando nosso conhecimento e experiência.</p>

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

As respostas dos 3 profissionais deixam claro a importância da gestora escolar, na valorização do quadro de professores. Esta cria para o estabelecimento de uma cultura saudável, corroborando para o fortalecimento da identidade docente. O gestor da escola é de extrema importância, age como facilitador das ações escolares.

Com o grupo de profissionais gestores e participativos, a escola só tem a ganhar, tanto na parte do conhecimento, quanto na aquisição de conjunto no sentido de trabalhar junto e compartilhar ideais, e ainda também na sonhada gestão democrática. Afirma Libâneo (2004, p. 76) sobre a concepção de formação do professor:

Na nova concepção de formação do professor como intelectual crítico, como profissional reflexivo e pesquisador e elaborador de conhecimentos, como participante qualificado na organização e gestão da escola o professor prepara-se teoricamente nos assuntos pedagógicos e nos conteúdos para poder realizar a reflexão sobre sua prática; atua como intelectual crítico na contextualização sociocultural de suas aulas e na transformação social mais ampla; torna-se investigador analisando suas práticas docentes, revendo as rotinas, inventando novas soluções; desenvolve habilidades de participação grupal e de tomada de decisões seja na elaboração do projeto pedagógico e da proposta curricular seja nas várias atividades da escola como execução de ações, análise de problemas, discussão de pontos de vista, avaliação de situações etc.

A realidade escolar é muito intrincada e dinâmica para quem busca uma identidade, uma ideia um espaço ideal para a produção do conhecimento. Assim, quanto mais participativos, questionadores, formadores pedagógicos e reflexivos forem os profissionais da educação mais os alunos aprenderão, e a sociedade também se beneficiará com o aumento da cidadania e da democracia.

O quadro 4 se refere a percepção dos professores, frente à sua valorização profissional.

### Quadro 4 – Percepção dos professores a respeito da sua valorização profissional

<p><b>Professor 1:</b> Acredito que somos desvalorizados profissionalmente em função de não termos mais tempo para nos reciclar. O excesso de jornada de trabalho impede que muitas vezes sejamos mais criativos em nossas aulas. As aulas não são atrativas, ainda calcada no processo tradicional. Precisamos também de uma melhor formação acadêmica. Outra situação que considero é a desvalorização salarial.</p>
<p><b>Professor 2:</b> As escolas públicas não acompanham os avanços tecnológicos na educação, quando comparadas com as escolas particulares. O método de ensino continua sendo o tradicional, com aulas expositivas. Isso repercute na escassez de recursos materiais didáticos e pedagógicos e que limitam muito nossas condições de trabalho.</p>
<p><b>Professor 3:</b> A condição salarial da qual estamos sujeitos e excessiva carga de trabalho, impede que sejamos criativos em nossas aulas. Na minha opinião a educação brasileira passou a ser vista como custo e não mais como investimento, já há muitas décadas. Estamos simplesmente atados e com carência de incentivos, que acaba caracterizando a perda de identidade profissional.</p>

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Por unanimidade as respostas dos três professores são similares, principalmente em relação a excessiva carga de trabalho e por manterem aulas com método tradicional de ensino.

Os professores sentem que seus salários não refletem adequadamente o valor e a importância de seu trabalho. Baixos salários e a falta de benefícios adequados podem levar à sensação de desvalorização. A percepção de valorização profissional também está relacionada à oportunidade de desenvolvimento pessoal e profissional, com a inserção dos professores no mundo digital e pedagógico. Acesso a programas de formação e atualização adequados pode contribuir para que os professores se sintam valorizados e reconhecidos.

As mudanças impostas pelo mundo globalizado relacionam-se diretamente com uma educação contemporânea.

As exigências como são expressas reduzem a autonomia dos profissionais, haja vista que o modelo adotado por governos nem sempre comprometidos com o conhecimento, em geral impõem às escolas seguir um modelo imposto, pré-estabelecido por pessoas que nem sempre são da área educacional. A retirada da autonomia precariza a educação, pois o educador não tem liberdade para desempenhar seu trabalho de acordo com a realidade de seus alunos. Isso então gera um efeito no qual se atribui ao professor a precariedade da aprendizagem. Nesse sentido, vale o questionamento: qual é o real papel social docente na sociedade? (Pires, 2021, p. 25).

Nesse cenário, considera-se que a desvalorização do magistério sinaliza um desleixo social, principalmente por parte do Estado, o qual, ao passar dos anos e das crises que afetam o sistema público, sobretudo o de ensino, apoia-se sobre as metas e projetos legais oriundos de uma política estritamente formal, ou seja, uma política para a educação que não se efetiva em sua totalidade concreta e que convém aos interesses do sistema e não às reais necessidades do “chão da escola”, onde imperam as demandas mais urgentes e onde o professor desprestigiado atua por uma educação de qualidade (Souza; Brasil; Nakadaki, 2017).

O cenário atual, vivenciado pelos professores de escolas públicas do Brasil é contrário ao descrito nos incisos 5 e 6 do artigo 67 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996, que trata do planejamento, avaliação e período de estudos, classificados na cobrança. carga horária docente, abordando também as condições de trabalho adequadas para a valorização dessa profissão.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Considerando os objetivos específicos desta pesquisa, buscou-se primeiramente referenciais teóricos que oferecessem meios para compreender o processo de construção da identidade e profissionalização docente e a contribuição do gestor escolar nesse processo de formação.

Verificou-se que a identidade continua a constituir-se ao longo do exercício da profissão, o docente adquire conhecimentos teóricos e práticos que o capacitam a desempenhar sua função educativa de maneira mais efetiva. Dessa forma, durante esse processo, o professor desenvolve uma compreensão mais profunda de sua própria identidade como educador.

Quanto a contribuição do gestor escolar acerca da identidade e profissionalização docente, o gestor escolar desempenha um papel relevante no processo de formação docente. Ele é responsável por criar condições favoráveis para o desenvolvimento profissional dos professores, oferecendo suporte, recursos e oportunidades de capacitação. O gestor escolar pode promover a reflexão e o aprimoramento contínuo dos docentes, incentivando a participação em cursos de formação, workshops, palestras e grupos de estudo.

No contexto do processo de legitimação da identidade docente, verificou-se que a base inicial está na formação universitária, que fornece bases teóricas, metodológicas e práticas necessárias para que o professor desenvolva as competências e habilidades requeridas para o exercício da docência.

A formação inicial proporciona ao docente o conhecimento teórico sobre os aspectos pedagógicos, psicológicos, sociológicos e didáticos necessários para compreender o processo de ensino e aprendizagem.

Nesse cenário, os docentes podem ser avaliados diante do seu desempenho e de suas atividades de sala de aula, onde o gestor escolar observa suas habilidades de ensino, planejamento de aulas, interação com os alunos e resultados de aprendizagem. Através desse processo, os professores podem demonstrar sua competência e receber feedback construtivo para aprimorar sua prática.

No que tange entender qual a percepção dos docentes a respeito de sua valorização, ficou claro o posicionamento dos professores do ensino fundamental da escola pública de Alvarães no Amazonas, variando entre os fatores de baixos salários, condições de trabalho e falta de tempo para planejamento e formação continuada.

Nesse cenário, os docentes sofrem por terem suas profissões não reconhecidas, diante das condições de trabalho e salários. A identidade docente se estabelece em um conflito permanente entre sua importância na manutenção e formação da sociedade e a depreciação como força de trabalho.

## REFERÊNCIAS

ALARCÃO, I. (org.). **Escola reflexiva e nova racionalidade**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**: Seção 1, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

CASTRO, A. M. D. A. **Um salto para o futuro**: uma solução na capacitação do professor? 1998. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 1998.

DUBAR, C. A construção de si pela atividade de trabalho: a socialização profissional. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 42, n. 146, p. 351-367, maio/ago. 2012.

GATTI, B. A.; BARRETO, E. S. S. **Professores**: aspectos de sua profissionalização, formação e valorização social. Brasília, DF: UNESCO, 2009.

GONSALVES, E. P. **Iniciação à pesquisa científica**. Campinas: Alínea, 2001.

GRACIA, M. M. A.; HYPOLITO, A. M.; VIEIRA, J. S. As identidades docentes como fabricação da docência. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 1, p. 45-56, jan./abr. 2005.

GUIMARÃES, V. S. **Formação de professores**: saberes, identidade e profissão. Campinas: Papyrus, 2004.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 1. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2014.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional**: formar-se para a mudança e a incerteza. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e Gestão da Escola**: teoria e prática. 5. ed. Goiânia: Alternativa, 2004.

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F. de; TOSCHI, M. S. (org.). **Educação escolar**: política, estrutura e organização. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

MALACRIDA, V. H.; BARROS, H. F. **Ser professor no século XXI**: representações sociais de professores. Jundiaí: Paco Editorial, 2013.

PIMENTA, S. G. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, S. G. (org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 2000.

PIRES, M. M. de S. **Trabalho docente e desvalorização do profissional da educação no Brasil**. 2021. 48 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás Goiânia, Goiânia, 2021.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SOUZA, J. B. R. de; BRASIL, M. A. de J. S.; NAKADAKI, V. E. P. Desvalorização docente no contexto brasileiro: entre políticas e dilemas sociais. **Ensaio Pedagógico (Sorocaba)**, v. 1, n. 2, p. 59-65, maio/ago. 2017.

VEIGA, I. P. A. (org.). **Projeto político-pedagógico da escola**: uma construção possível. 14. ed. Campinas: Papirus, 2002.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisas em administração**. São Paulo: Atlas, 2012.